

REFLEXÕES SOBRE TRADUÇÃO LITERÁRIA

Pedro Albeirice da Rocha (UFNT)

albeirice@uft.edu.br

RESUMO

A tradução literária é um tema que sempre chamou a atenção de cientistas e, também, do público em geral. O assunto é objeto do preconceito de muitas pessoas, sendo a tradução vista por uma infinidade de metáforas. São clichês as alusões ao trocadilho italiano *traduttore-traditore*, assim como todos conhecem a menção francesa às *belles in fidèles*. A tradução já foi objeto de disputa entre a linguística e a literatura comparada, sendo que hoje tem uma área já definida com o seu próprio nome. Este breve artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões a respeito desse tema, que é tão instigante quanto difícil de se abordar.

Palavras-chave:

Estudos. Reflexões. Tradução.

ABSTRACT

Literary translation is a topic that has always caught the attention of scientists and the general public alike. The subject is an object of prejudice by many people, and the translation is seen through a multitude of metaphors. The allusions to the Italian pun *traduttore-traditore* are clichés, just as everyone knows the French mention of the *belles in fidèles*. Translation was already the object of dispute between linguistics and comparative literature, and today it has an area already defined with its own name. This brief article aims to present some reflections on this topic, which is as instigating as it is difficult to approach.

Keywords:

Studies. Reflections. Translation.

1. Introdução

As contribuições dos teóricos de tendência linguístico-estruturalista, especialmente dos anos sessenta, não devem ser de todo desconsideradas. As pesquisas então levadas a efeito foram fundamentais para o desenvolvimento dos estudos a respeito do fenômeno tradutório. Entretanto, a prioridade muitas vezes conferida a enfoques puramente lingüísticos prejudica um maior aprofundamento nas questões atinentes ao problema da tradução.

É imprescindível, para iniciar qualquer análise, a escolha de um marco teórico que corresponda às expectativas do pesquisador. No cam-

po específico da tradução, as discussões do século 20 foram interessantes, com o surgimento de algumas linhas e teorias, especialmente na segunda metade do século. No caso da presente tese, optou-se pelas ideias difundidas a partir da divulgação dos trabalhos referentes à corrente conhecida pelo nome genérico *Translation Studies*, que analisa, em princípio, reescrituras de textos essencialmente literários, apesar de recentes aplicações a áreas como a tradução de legendas de filmes e letras de música, por exemplo.

Os *Estudos de Tradução*, assim conhecidos em nosso idioma, permitem analisar o *corpus* escolhido sob uma perspectiva interdisciplinar. A tradução é encarada através de um enfoque não apenas linguístico, mas intercultural. Ou, indo mais além, é possível dizer que o *corpus* pode ser analisado sob um enfoque sócio-cultural.

Apesar do indiscutível valor dos trabalhos realizados por Mounin, Nida e Catford, sobretudo na década de sessenta, pouca era a atenção dispensada à questão semântica relacionada aos problemas de tradução. Outro grande entrave para o estudo das traduções foi, durante muito tempo, o caráter menor com que era estigmatizada. Isso ainda pode ser sentido e diversas são as possíveis causas para esse estigma. Uma delas é a ideia cristalizada a partir da visão romântica de que a obra literária é um produto único, impossível de ser reproduzido.

Essa sensação de que a tradução está ligada inexoravelmente ao fracasso (e de que qualquer tentativa de realizar a tarefa tradutória desembocará em *infidelidade*), permeou durante muito tempo o pensamento a respeito do tema. A tendência geral vinha sendo comparar o original (sempre intocável) com sua tradução, está sempre recebendo o estatuto de “imperfeita” (por maiores que fossem os esforços do tradutor). Por isso, além de “menor”, a tradução era considerada artigo de segunda mão, de qualidade inferior.

Devido a esses aspectos, os estudos, em geral, tendiam a propagar a excelência do original e a sublinhar as deficiências da tradução, com vistas a apontar critérios que comprovassem a infidelidade do tradutor. Além disso, tais estudos ofereciam alternativas que teoricamente seriam mais apropriadas para o sucesso da empreitada. Essas alternativas eram centradas sempre no pólo de origem, e apresentavam caráter prescritivo e inteiramente subjetivo.

A divulgação de teorias centradas somente no texto original acabou por cristalizar a ideia de que toda análise de um produto traduzido

deveria ser feita à luz de aspectos normatizantes. Tais teorias não levavam em conta as traduções enquanto produções textuais e linguísticas com autonomia própria.

No entanto, o surgimento de um grupo de pesquisadores, conhecidos por divulgar uma linha de pensamento denominada justamente *Estudos de Tradução*, deu um novo alento às pesquisas sobre o tema.

2. *Origem dos Estudos de Tradução*

A partir dos anos setenta, começou a surgir um movimento teórico cuja intenção vinha sendo estudar a tradução enquanto fenômeno cultural a inserir-se em outras sociedades e polissistemas. Foi em 1972 que Holmes (professor da Universidade de Amsterdam) cunhou o termo “Translation Studies”, que iria cristalizar-se após ser referendado por Lefevere, da Universidade de Antuérpia, em 1978.

Alguns idealizadores desse movimento partiram do conceito de “polissistema”, elaborado por Itamar Even-Zoar em 1971 (um conjunto de sistemas semióticos relacionados entre si em constante oposição, regidos por uma série de normas), com a finalidade de tentar discutir a questão dos Estudos de Tradução. Dentre eles estava Lefevere (1985), que vê a literatura como um sistema imerso num sistema maior, este identificado com o conjunto da sociedade.

O enfoque polissistêmico aplicado ao estudo das traduções vai muito além do binômio “texto origem/texto meta”, transcrevendo os fenômenos meramente linguísticos, levando assim em conta a interação dos textos meta com outros produtos da cultura de chegada.

O grupo de estudiosos vinculado aos Estudos de Tradução, centralizado principalmente em Israel, Bélgica e Holanda, teve como objetivo tentar estabelecer novos parâmetros para os estudos a respeito da tradução. Seu objeto de estudo é o próprio texto traduzido e não sua pretensa fidelidade ao texto original. Esse grupo é assim definido por Theo Hermans (1985):

O que eles têm em comum é [...] um enfoque para a tradução literária que é *descritivo, orientado ao texto de chegada*, funcional e sistêmico; e um interesse nas normas e coerções que governam a produção, e recepção da tradução, na relação entre traduzir e outros tipos de processamento de textos, e no lugar e papel das traduções tanto numa dada literatura quanto na interação entre literaturas. (HERMANS, 1985, p.10-11) (grifos acrescentados)

Esses estudiosos participaram, ainda nos anos setenta, de uma série de encontros que acabaram por fixar as bases teóricas dos Estudos de Tradução. O primeiro deles teve lugar em Leuven (Bélgica), em 1976, cujo anais se publicaram sob o título *Literature and Translation: New Perspective in Literary Studies*, tendo por editores J.S. Holmes, Jose Lambert e R. Van den Broeck. O segundo congresso aconteceu na Universidade de TelAviv (Israel), em 1978, tendo os anais sido publicados em um número especial da revista *Poetics Today*, vol. 2, e seus editores foram Itamar Even-Zohar e Gideon Toury. O terceiro encontro, por sua vez, foi realizado novamente na Bélgica (cidade de Antuérpia) em 1980, ocasião em que André Lefevere e Kenneth David Jackson dirigiram o congresso, cujos anais foram publicados em 1982 em um número especial da revista *Dispositio*, sob o título *The Art and Science of Translation*. Foi também nos anos setenta e no início da década seguinte que surgiram obras importantes para os Estudos da Tradução, como *Papers in Historical Poetics* (Even-Zohar, 1979) e *In Search of a Theory of Translation* (Toury, 1980).

2.1 Estudos Descritivos de Tradução

Para os adeptos dos Estudos da Tradução a literatura precisa ser analisada em uma acepção mais ampla, devendo-se levar em conta, além das obras produzidas numa língua autóctone, também o conjunto das obras traduzidas para essa língua. Com atenção a esse aspecto, o estudo dessas obras em conjunto pode contribuir na busca da superação de dicotomias velhas e gastas como “possibilidade e impossibilidade de tradução”, “maior e menor grau de equivalência”, “tradução livre e tradução literal” e assim por diante. Isso porque os olhos estarão voltados para a cultura receptora e a influência exercida pelas traduções, sem que haja preocupação em julgar trabalhos tradutórios e/ou buscar regras prescritivas. Daí se depreende que os Estudos de Tradução manifestam a preocupação do pesquisador quanto à análise descritiva, a fim de chegar a uma visão das limitações ideológicas e poéticas que determinaram as estratégias aplicadas por tradutores de uma mesma época. Do trabalho realizado resulta a descoberta das normas que regularam as traduções num determinado período histórico.

Os intelectuais vinculados a esse grupo, como se vê, opõem-se veementemente à ideia de que a pesquisa em tradução deve voltar-se à formulação de regras ou manuais práticos. O objetivo é tão somente o de

promover a descrição das traduções tal e qual se desenvolvem, sob os pontos de vista sincrônico e diacrônico.

É interessante observar que o Grupo divulgador dessas ideias tem sido classificado de diversas maneiras, dentre as quais destacam-se as seguintes:

a) Empírico, pelo fato de as análises serem realizadas com base na observação direta da tradução;

b) *Target-oriented* (orientado ao pólo-meta), pois o Grupo advoga o estudo das traduções a partir desse pólo, em oposição aos enfoques que orientam os estudos a partir do pólo-origem. A tendência dos estudos dirigidos à origem é considerar as traduções como produtos mal-acabados e totalmente dependentes do original.

c) Grupo Israel-Países Baixos, em alusão respectivamente às escolas de: Tel-Aviv, onde surgiram os trabalhos de Itamar Even-Zohar e Gideon Toury; Holanda e região belga de Flandres, onde surgiram nomes como Holmes, Lefevere, Lieven d'Hulst e Jose Lambert.

d) Grupo Manipulação ou “Manipulation”, sendo que esta denominação se deve ao livro *The Manipulation of Literature*, de Theo Hermans, onde se lê: “toda tradução implica um grau de *manipulação* do texto-fonte para determinado propósito” (1985, p. 11).

e) Estudos Descritivos de Tradução, pelo enfoque descritivo escolhido pelo Grupo para realizar seu trabalho. É essa a denominação que escolhi, por julgá-la mais coerente. Passo, portanto, a utilizá-la em sua forma abreviada (EDT) sempre que quiser me referir ao grupo ou à teoria que ela divulga.

Em seu recente livro, que retoma a importante obra de 1985, Theo Hermans indica uma série de fases pelas quais têm passado os EDT:

A perspectiva descritiva e sistêmica sobre tradução e sobre o estudo da tradução foi preparada nos anos sessenta, desenvolvida nos anos setenta, divulgada nos anos oitenta e consolidada, expandida e revista nos anos noventa. (HERMANS, 1999, p. 9)

2.2 A consolidação dos EDT

Foi nos anos setenta que os EDT começaram a tomar corpo, a partir de Holmes, que publicou em 1977 o artigo *The Name and Nature of*

Transalton Studies. Ele já havia mantido contato com Even-Zohar e Toury (de Tel-Avivi), José Lambert (Leuven), Raymond Van denBroek e André Lefevere (Antuérpia).

Foi ainda na mesma década que surgiram estudiosos mais jovens, que visavam a firmar-se no meio intelectual vinculado aos Estudos de Tradução: Susan Bassnett (Universidade de Warwick), Lieven D'Hulst (Universidade de Leuven e Antuérpia), Zohar-Shavit (Tel-Aviv), Dirk Delabastita (Leuven e Namur) e Theo Hermans (Warwick e Londres). Tais nomes viriam a ser preponderantes para a consolidação do grupo. É de 1980, por exemplo, o livro de Susan Bassnett, *Translation Studies*.

Em 1989, Lambert e Toury criaram a revista *Target – International Journal of Translation Studies*. Os Estudos de Tradução começaram, então, a marcar presença de modo mais incisivo nas discussões sobre literatura comparada na Europa e em outras regiões, através de seminários e oficinas nos congressos da ICLA (*International Comparative Literature Association*), eventos em que participam estudiosos como Hermans e Lambert.

Nos anos noventa, década da consolidação dos EDT, José Lambert liderou a criação da CERA, atualmente CETRA, que realiza cursos de verão objetivando a formação de pesquisadores. Esses cursos, mesmo com a presença de professores convidados e não necessariamente afinados com as propostas dos EDT, têm servido para divulgar sobremaneira as ideias do Grupo.

Nos anos de 1990 e 1995, respectivamente, surgiram duas obras de destaque, que não incluem, porém, consideráveis inovações: *Polisystem Studies* (número especial de *Poetics Today* preparado por Even-Zohar) e *Descriptive Translation Studies and Beyond* (revisão feita por Toury de seu livro, já citado, *In Search of a Theory of Translation*). Neste breve recorte, pode-se incluir ainda a já citada obra de Hermans, *Translation in Systems: Descriptive and System-Oriented Approach Explained*, que retoma o livro *The Manipulation of Literature: Studies in Literary Translation*, de 1985.

De lá para cá, os textos teóricos a respeito dos Estudos Descritivos de Tradução se multiplicaram. Em Universidades de diversas partes do mundo, é possível encontrar uma multiplicidade de pesquisas expressas em artigos científicos, que apresentam a análise desta ou daquela obra sob o enfoque em questão.

Isto equivale a dizer que cada vez mais se encontra ultrapassada a ideia de que uma tradução deve ser analisada de maneira prescritiva, que esteve vigente por muito tempo.

3. *Considerações finais*

Novos momentos passaram a ser vividos quando o assunto é Tradução, especialmente a literária. Durante muito tempo, a tradução foi relegada à ideia cristalizada de um estudo levando-se em conta a infidelidade ao original.

Para os novos estudiosos, há um foco especial no texto de chegada, tendo a prescrição pura e simples sido substituída pelo enfoque descritivo de análise das reescrituras.

Ou seja, com a chegada dos Estudos Descritivos da Tradução, a partir de estudos levados a efeito, principalmente, em Israel, Países Baixos e Inglaterra, novos momentos passaram a ser vividos, sendo que a Tradução ganhou um respaldo maior na Academia.

Fica, aqui, a sugestão e o incentivo para que, cada vez, mais pesquisadores se dediquem a estudos de traduções feitos a partir do novo enfoque aqui mencionado. Esta nova maneira de encarar a atividade, que é tão antiga, deve viabilizar, cada vez mais, a consolidação dos Estudos *target-oriented*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Theory. *Poetics Today*, v. 11, n. 1, p. 7-94, 1990.

LEFEVERE, André. Introduction: Comparative Literature and Translation. *Comparative Literature*, v. 47, n. 1, p. 1-10, 1995.

HERMANS, Theo. *The Manipulation of Literature: studies in Literary Translation*. London: Croom Helm, 1985.

HERMANS, Theo. *Translationin Systems: Descriptive and System-Oriented Approches Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.